

## **Café, arroz e feijão são os alimentos mais populares no Nordeste; consumo de adoçantes, aves e sanduíches foram os que mais cresceram**

*\*\* Os alimentos consumidos por mais pessoas na região se mantiveram os mesmos em 2008-2009 e 2017-2018, mas todos perderam participação no consumo entre os nordestinos, nesse período;*

*\*\* Considerando todos os 101 alimentos investigados, o percentual de pessoas que consumiram carne bovina foi o que mais caiu entre os moradores do Nordeste, de 44,4% em 2008-2009, para 33,5% em 2017-2018;*

*\*\* No outro extremo, os alimentos que viram seu número de consumidores crescer mais no Nordeste foram, respectivamente, os adoçantes, as aves e os sanduíches;*

*\*\* Os alimentos que menos pessoas consumiram no Nordeste, em 2017-2018, foram o vinho, o chuchu e a couve. Cada um foi consumido por apenas 0,2% da população da região;*

*\*\* Entre 2008 e 2018, o Nordeste foi uma das duas regiões onde cresceu o percentual de pessoas que consumiam alimentos fora de casa: de 33,5% para 34,8%. Também houve avanço, mais intenso, no Centro-Oeste, de 42,0% para 47,7% da população;*

*\*\* As informações são do estudo "Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil", elaborado pelo IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde, a partir das informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018.*

*\*\* As informações básicas utilizadas foram os registros de forma detalhada dos "recordatórios" dos alimentos consumidos pelos informantes ao longo de dois dias não consecutivos. Os diferentes tipos de alimentos e as unidades de medidas utilizadas foram obtidos de forma direta, ou seja, por meio de entrevista com os moradores com 10 anos ou mais de idade, residentes nos domicílios selecionados.*

Em 2008 e 2018, os quatro alimentos mais populares no Nordeste se mantiveram os mesmos: **café**, consumido por 80,5% da população de 10 anos ou mais de idade na região; **arroz**, consumido por 80,0%; **feijão**, por 57,3%; e **pão de sal**, por 44,2%.

Nesses dez anos, porém, todos eles perderam participação no consumo da população nordestina.

Dentre esses líderes na região, o **pão de sal** teve a maior queda. Em 2008-2009, era consumido por 55,0% das pessoas no Nordeste, indo a 44,2% em 2017-2018, um recuo de 10,8 pontos percentuais. Foi a segunda maior perda de participação dentre todos os 101 alimentos investigados na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE.

O **feijão** veio em seguida, com a terceira maior redução entre todos os alimentos, caindo de uma frequência de consumo de 67,1% para 57,3% da população do Nordeste (-9,8 pontos percentuais), entre 2008 e 2018.

Já o **café** teve queda de 3 pontos percentuais (de 83,5% para 80,5%), e o **arroz** teve uma leve variação negativa no consumo, de 80,3% para 80,0% da população nordestina, entre 2008 e 2018.

Considerando todos os 101 alimentos investigados, o percentual de pessoas que consumiram **carne bovina** foi o que mais caiu entre os moradores do Nordeste.

Em 2008-2009, 44,4% da população da região havia ingerido carne bovina no período de pesquisa da POF. Dez anos depois, o percentual havia recuado para 33,5% (-10,9 ponto percentuais). Essa mudança fez a carne passar de 5º para 8º alimento com maior número de consumidores no Nordeste, entre 2008 e 2018.

No outro extremo, os alimentos que viram seu número de consumidores crescer mais na região foram, respectivamente, os **adoçantes**, as **aves** e os **sanduíches**.

Em 2008-2009, os **adoçantes** praticamente não eram consumidos no Nordeste. Arredondando, 0,0% da população de 10 anos ou mais de idade na região havia ingerido o produto no período de coleta da POF. Em 2017-2018, esse número de consumidores cresceu e chegou a significativos 8,2% da população, a segunda maior percentagem entre as regiões, perdendo apenas para o Sudeste, onde 1 em cada 10 pessoas (10,2%) consumiu adoçante em 2017-2018.

Entre 2008 e 2018, no Nordeste, os adoçantes passaram da última colocação entre os 101 alimentos investigados pelo IBGE para a 25ª.

O percentual de pessoas que consumiram **aves** também aumentou de forma significativa no Nordeste, de 29,7% em 2008-2009 para 37,4% em 2017-2018, maior percentual entre as cinco grandes regiões brasileiras. Nesse intervalo de tempo, as aves passaram de 8º para 6º alimento mais popular entre os nordestinos.

Os **sanduíches** aparecem em terceiro lugar entre os alimentos que mais ganharam consumidores no Nordeste. Em 2007-2008 eram consumidos por 4,4% das pessoas de 10 anos ou mais de idade na região (34ª posição entre os 101 alimentos pesquisados). Dez anos depois já eram consumidos por 1 em cada 10 nordestinos (11,2% da população), ficando como 18º alimento mais popular.

Comparando o perfil alimentar do Nordeste com as demais regiões, o consumo de **milho e preparações à base de milho** foi mais citado pela população nordestina (por 25,8% das pessoas de 10 anos ou mais), do que no resto do país, onde variou entre 6,2% e 8,6%. O mesmo foi observado para o **feijão verde/de corda**, cujo consumo foi mais frequente no Nordeste, relatado por 13,5% da população, do que nas demais regiões, onde chegou a um máximo de 2,3% (no Norte).

Considerando a quantidade de alimento consumida por cada pessoa de 10 anos ou mais de idade, ou o consumo diário per capita, o **café** (151,9 litros/dia) e o **arroz** (138,0 gramas/dia) também lideravam no Nordeste, em 2017-2018. Os sucos vinham em terceiro lugar (136,9 l/dia per capita), seguidos pelo **feijão** (125,9 g/dia) e as **aves** (58,7 g/dia per capita, em média).

Já os alimentos que menos pessoas consumiram no Nordeste, em 2017-2018, foram o **vinho**, o **chuchu** e a **couve**. Cada um foi consumido por apenas 0,2% da população de 10 anos ou mais de idade na região, durante o período de coleta da POF.

Em relação a 2008-2009, nenhum deles mostrou diferença significativa em termos de frequência de consumo: naquele ano, 0,3% da população do Nordeste havia ingerido **chuchu** e **couve** e 0,1% havia bebido **vinho**.

O **chuchu** e a **couve** foram também os alimentos consumidos em menor quantidade por pessoa, no Nordeste, com um per capita de 0,1 g/dia, cada um, em 2017-2018.

Dez alimentos com maior proporção e dez alimentos com menor proporção de consumidores em 2018 e sua posição em 2008 <sup>(1)</sup>				
Alimentos e Preparações	Frequência de consumo alimentar (%), por Grandes Regiões			
	Nordeste			
	2008-2009	#	2017-2018	#
Café	83,5	1	80,5	1
Arroz	80,3	2	80,0	2
Feijão	67,1	3	57,3	3
Pão de sal	55,0	4	44,2	4
Sucos	34,3	6	39,1	5
Aves	29,7	8	37,4	6
Óleos e gorduras	32,0	7	36,5	7
Carne bovina	44,4	5	33,5	8
Milho e preparações à base de milho	28,9	9	25,8	9
Macarrão e preparações à base de macarrão	22,7	10	23,4	10
Cenoura	0,6	87	0,5	92
Outros pescados	0,5	89	0,5	93
Bolos recheados	0,4	91	0,5	94
Pepino	0,5	90	0,4	95
Repolho	0,3	93	0,4	96
Outros laticínios	0,3	94	0,4	97
Doces à base de amendoim	0,2	98	0,3	98
Couve	0,3	95	0,2	99
Chuchu	0,3	96	0,2	100
Vinho	0,1	100	0,2	101

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e 2017-2018.  
<sup>(1)</sup> Referente ao primeiro dia de recordatório de 24 horas.

Dez alimentos que mais reduziram e dez alimentos que mais aumentaram sua frequência de consumo (em % de pessoas que consumiam) <sup>(1)</sup>			
Alimentos e Preparações	Frequência de consumo alimentar (%), por Grandes Regiões		
	Nordeste		
	2008-2009	2017-2018	Diferença (em p.p)
Carne bovina	44,4	33,5	-10,9
Pão de sal	55,0	44,2	-10,8
Feijão	67,1	57,3	-9,8
Leite integral	13,9	5,9	-8,0
Sopas e caldos	13,6	9,2	-4,4
Ovos	22,4	18,1	-4,3
Refrigerantes	16,1	12,3	-3,8
Milho e preparações à base de milho	28,9	25,8	-3,1
Café	83,5	80,5	-3,0
Arroz integral	4,6	1,8	-2,8
Adoçantes	0,0	8,2	8,2
Aves	29,7	37,4	7,7
Sanduíches	4,4	11,6	7,2
Salada crua	10,6	16,3	5,7
Sucos	34,3	39,1	4,8
Preparações à base de feijão	6,6	11,4	4,8
Óleos e gorduras	32,0	36,5	4,5
Feijão verde/corda	9,8	13,5	3,7
Outros legumes	1,5	5,1	3,6
Doces à base de leite	3,0	6,0	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e 2017-2018.  
<sup>(1)</sup> Referente ao primeiro dia de recordatório de 24 horas.

Entre 2008 e 2018, o Nordeste foi uma das duas regiões onde cresceu o percentual de pessoas que consumiam alimentos **fora de casa**. Ele passou de 33,5% da população de 10 anos ou mais de idade para 34,8%, nesse período.

A porcentagem da população que fazia refeições fora também aumentou no Centro-Oeste, e de forma mais intensa, passando de 42,0% para 47,7%, entre 2008 e 2018.

De modo geral, houve redução da prevalência de consumo alimentar fora do domicílio no Brasil como um todo (de 40,2% em 2008-2009 para 36,5% em 2017-2018). A redução mais expressiva foi na região Norte (de 42,6% da população para 30,5%).

Os três alimentos mais consumidos fora de casa no Nordeste eram bebidas alcoólicas: **bebidas destiladas** (72,9% consumidas fora), **cerveja** (65,7% consumida fora) e **vinho** (55,3%). Em seguida vinham **outras bebidas não alcoólicas** (51,%) e **salgados fritos e assados** (46,9% consumidos fora de casa).